

G U I A D A

FAMÍLIA

G U I A D A

FAMÍLIA

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 1993, 1999, 2001 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 3/01
Aprovação da tradução: 3/01
Tradução de Family Guidebook
Portuguese

Sumário

“A Família: Proclamação ao Mundo”	vi
A Organização e o Propósito da Família	1
O Ensino do Evangelho no Lar	4
Os Deveres Básicos do Sacerdócio	12
O Treinamento de Liderança	15
A Família como uma Unidade da Igreja	16
As Ordenanças e Bênçãos do Sacerdócio	18
Como Obter Materiais da Igreja e Localizar Informações sobre História da Família	26

Distribuição

O *Guia da Família* é destinado a todos os membros, especialmente aos recém-conversos e àqueles que têm pouco conhecimento a respeito da Igreja. Ele explica o propósito e a maneira com que a família é organizada e contém informações a respeito de como ensinar o evangelho em família, como cumprir as responsabilidades familiares, como a família pode ser uma unidade da Igreja, como realizar ordenanças e dar bênçãos do sacerdócio.

“A Família—Proclamação ao Mundo”

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram “A Família—Proclamação ao Mundo”. Essa proclamação é uma declaração e reafirmação de doutrinas e práticas que os profetas têm repetidamente defendido no decorrer da história da Igreja. Ela contém princípios que são essenciais para a felicidade e o bem-estar de toda a família. Os membros da família devem estudar a proclamação ao mundo e viver de acordo com seus preceitos.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram “A Família—Proclamação ao Mundo”. Essa proclamação é uma declaração e reafirmação de doutrinas e práticas que os profetas têm repetidamente defendido no decorrer da história da Igreja. Ela contém princípios que são essenciais para a felicidade e o bem-estar de toda a família. Os membros da família devem estudar a proclamação ao mundo e viver de acordo com seus preceitos.

“Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno

de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da

oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

Advertimos que as pessoas que violam os convênios da castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.” (*A Liahona*, junho de 1996, p. 10.)

Propósito do Guia



A Organização e o Propósito da Família

A Organização

A família é a unidade básica d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o grupo social mais importante, no tempo e na eternidade. Deus estabeleceu



as famílias com o intuito de proporcionar felicidade a nós, Seus filhos, para que aprendêssemos princípios corretos numa atmosfera amorosa e nos preparássemos para a vida eterna.

O lar é o melhor local para o ensino, o aprendizado e a aplicação dos princípios do evangelho. É o lugar onde as pessoas aprendem a prover-se de alimentos, roupas, abrigo e suprir outras necessidades que possam ter. O pai e a mãe devem, em igualdade, ajudar cada membro de sua família a:

- Buscar a verdade e desenvolver fé em Deus;
- Arrepende-se, ser batizado para a remissão dos pecados, tornar-se membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e receber o Espírito Santo;

- Obedecer aos mandamentos de Deus, estudar as escrituras diligentemente, oferecer orações pessoais diariamente e servir ao próximo;
- Falar sobre o evangelho com outras pessoas:
- Receber a investidura e casar-se no templo para a eternidade com um companheiro digno, estabelecer um lar feliz para a sua família e apoiá-la com amor e sacrifício;



- Procurar informações a respeito de antepassados já falecidos e realizar as ordenanças do templo por eles;



- Providenciar a nutrição necessária para a saúde espiritual, social, física e emocional da família.

O pai, portador do sacerdócio, é o primeiro oficiante do sacerdócio na

Igreja. Ele é o cabeça ou patriarca da família. (Ver Efésios 5:23.) Como líder do sacerdócio em sua família, o pai tem a responsabilidade de presidir a família, além de ensinar, abençoar e prover o necessário para suprir as necessidades vitais da família. Ele dirige a família na preparação para voltar à presença de nosso Pai Celestial. Sua mulher é sua companheira mais importante, sua adjutora e conselheira. Marido e mulher devem aconselhar-se mutuamente em todos os assuntos pertinentes à família e ao lar.

O pai deve suprir as necessidades espirituais de sua família. Ele deve empenhar-se no ensino do evangelho de Jesus Cristo aos membros da família e deve fazer todo o possível para incentivá-los e ajudá-los a obedecer os mandamentos de Deus.

Um pai digno e diligente na Igreja pode ser portador do sacerdócio, que é o poder e a autoridade para agir em nome de Deus. Com esse poder e autoridade, o pai torna-se o líder do sacerdócio em sua família. Um pai, portador do sacerdócio, pode abençoar os membros de sua família e suprir suas necessidades espirituais. Pela autoridade do devido sacerdócio e *com a autorização de seu líder do sacerdócio*, o pai pode:

1. Dar nome e abençoar seus filhos;
2. Batizar seus filhos (e outros);
3. Confirmar seus filhos (e outros) membros da Igreja e conferir-lhes o Espírito Santo;
4. Conferir o sacerdócio a seus filhos (e a outros) e ordená-los aos ofícios do sacerdócio;

5. Abençoar e distribuir o sacramento;
6. Dedicar sepulturas.

Sem a autorização de seu líder do sacerdócio, o pai, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, pode consagrar o óleo e abençoar os membros de sua família (e outros) em caso de doença, além de dar-lhes bênçãos especiais em ocasiões em que essas bênçãos se fizerem necessárias. (Ver nas pp. 18–25 deste guia as instruções para realizar essas ordenanças e bênçãos do sacerdócio.)

O pai deverá observar se a família está envolvida nos três deveres básicos do sacerdócio:

1. Preparo espiritual e temporal, tanto pessoal como familiar;
2. Ensino do evangelho; e
3. História familiar e ordenanças do templo para os vivos e para os mortos.

A mãe tem a bênção de trazer à luz e educar os filhos. Ela é, de igual para igual, a companheira e a conselheira do marido. Ela ajuda-o a ensinar aos filhos as leis de Deus. Se não houver a presença paterna no lar, a mãe é responsável pela família.

O pai e a mãe devem ser unos em propósito. Sua meta deve ser preparar todos os membros da família para voltarem ao Pai Celestial. Eles precisam estar unidos no esforço de atingir essa meta. O Senhor estabeleceu Sua Igreja para ajudar pais e mães a cuidarem da família.

Quando chegam os filhos, os pais devem amá-los, ensinar-lhes as verdades do evangelho e ser exemplos

de retidão. Os filhos devem aprender e guardar os mandamentos de Deus. Eles devem honrar os pais e obedecer a eles.

A força da Igreja depende das famílias e das pessoas que vivem o evangelho de Jesus Cristo. O pai e a mãe fazem jus às bênçãos do evangelho na mesma proporção em que ambos compreendem e desempenham seus deveres básicos de pais. Não é intenção da Igreja propor aos pais e mães programas ou responsabilidades que os sobrecarreguem ou desestimulem ou que os façam abandonar esses deveres tão importantes.

O Propósito

O Pai Celestial nos ama, por isso quer que nos tornemos seres exaltados como Ele. Para nos ajudar, Ele nos deu um plano, o qual devemos seguir, e que está fundamentado em leis divinas da verdade. Aqueles que aprendem a respeito desse plano e o seguem fielmente podem tornar-se, um dia, como nosso Pai que está nos céus e regozijar-se no tipo de vida que Ele tem.

Uma parte do plano era que devíamos deixar os céus e vir para a Terra. Aqui, ganhamos um corpo físico, aprendemos por meio de nossa experiência e damos prova de que merecemos viver novamente na presença de Deus. Nós também demonstramos nossa dignidade ao escolhermos livremente guardar Suas leis. (Ver Abraão 3:23–25; 2 Néfi 2:27.)

Nosso Pai Celestial organizou-nos em famílias para ajudar-nos a estar preparados para viver novamente com Ele. As famílias da Terra são semelhantes às famílias que poderemos ter no reino celestial.

O Ensino do Evangelho no Lar



O Senhor ordenou aos pais que ensinassem o evangelho aos filhos. Ele disse:

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas.

E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos.

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.”
(D&C 68:25–28)

O Estudo das Escrituras em Família



Podemos tornar-nos como nosso Pai Celestial e regozijarmo-nos no tipo de vida que Ele tem apenas guardando as leis sobre as quais essa bênção se baseia.

(Ver D&C 130:20-21.) Antes de vivermos sob essas leis, precisamos conhecê-las.

“É impossível ao homem ser salvo em ignorância.” (D&C 131:6)

Jesus Cristo é o nosso mestre e legislador. Ele conhece o caminho e as leis que precisamos guardar, e convida a cada um de nós que O sigamos. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. (João 14:6) Para sermos como nosso Pai Celestial e voltar à Sua presença, precisamos aprender os ensinamentos de Jesus e segui-los. Nós temos as escrituras que nos ajudam a aprender a respeito da vida, dos ensinamentos e dos mandamentos de Jesus Cristo.

Os quatro livros que a Igreja aceita como escrituras são a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Esses livros explicam as leis do evangelho e o padrão pelo qual podemos avaliar todos os nossos pensamentos, ações e tudo o que ensinamos. Eles nos ajudam a aprender a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo e dão-nos exemplos de pessoas que tiveram fé em Deus e guardaram Seus mandamentos.

Jesus ensinou-nos a buscar e a estudar as escrituras. (Ver João 5:39, 3 Néfi 23:1; D&C 88:118.)

As famílias devem juntas estudar as escrituras todos os dias, a fim de aprenderem a seguir os ensinamentos do Senhor. Os pais devem reunir sua família todos os dias, num horário determinado, para ler e discutir as escrituras. Cada membro da família que

saiba ler deverá ter a oportunidade de ler as escrituras.

Um dos membros da família deverá oferecer a oração antes da leitura das escrituras e pedir ao Pai Celestial que abençoe cada um, a fim de que compreenda o que for lido e receba um testemunho. As famílias podem aproveitar a ocasião e fazer a oração familiar após a leitura das escrituras.

Quando a família lê e pondera a respeito das escrituras, seus membros desejarão mais ardentemente ser como o Salvador e encontrarão grande felicidade e paz em sua vida.

Orações Individuais e Familiares

Cada um de nós precisa aprender a falar com nosso Pai que está nos céus por meio da oração. Ele nos ama e quer que conversemos com Ele. Ele quer que nós Lhe agradeçamos pelas bênçãos e que peçamos Sua ajuda e orientação. Ele nos ajudará se pedirmos. A maioria das orações são oferecidas com a cabeça baixa e os olhos fechados, de joelhos, sentados ou em pé.

Ao orar, precisamos lembrar-nos de quatro princípios importantes:

1. Começamos nossa oração invocando nosso Pai Celestial: “Nosso Pai Celestial (...)”
2. Agradecemos nosso Pai Celestial pelas coisas que Ele nos dá: “Nós Te agradecemos (...)”
3. Pedimos a Ele que nos ajude em nossas necessidades: “Nós Te pedimos (...)”

4. Encerramos a nossa oração em nome do Salvador: “Em nome de Jesus Cristo. Amém”.

Nossas orações nem sempre precisam seguir esses quatro passos, mas tê-los em mente irá ajudar-nos a aprender a orar. Devemos sempre nos lembrar de começar e terminar nossa oração com o primeiro e o quarto passo, mas o que dizemos no meio irá depender do que sentimos ser mais importante. Às vezes, queremos passar mais tempo agradecendo ao Pai Celestial. Em outras, talvez precisemos demorarmos mais pedindo Sua ajuda.

Orações Individuais



Cada pessoa deve orar individualmente pelo menos uma vez pela manhã e à noite. Os pais devem ensinar os filhos a oferecerem sua oração pessoal assim que estiverem começando a falar. Os pais podem ensinar os filhos a orar ajoelhando-se ao seu lado e fazendo-os repetir uma

sentença por vez. Logo as crianças serão capazes de proferir sua própria oração.

Orações Familiares



Toda família deve fazer orações familiares diárias. Todos ajoelham-se juntos e o pai oferece a oração ou pede a um dos familiares que a faça. Todos devem ter regularmente oportunidades de proferir a oração familiar. Os filhos pequenos podem orar, com a ajuda dos pais, quando chegar a sua vez. As orações familiares são excelentes ocasiões para ensinar as crianças a orar e para ensinar-lhes princípios como fé em Deus, humildade e amor.

Orações Especiais

Os pais devem ensinar aos filhos que Deus está sempre pronto a ouvir suas orações. Além de suas orações individuais regulares, eles podem orar a qualquer momento em que precisem de ajuda específica ou desejem expressar gratidão.

Bênção do Alimento



Cada pai deve incentivar os membros da família a aprender a serem gratos a Deus pelo alimento e pedir-Lhe que o abençoe antes da refeição. Todas as pessoas, inclusive as crianças mais novas, devem ter a sua vez de oferecer a oração. Oferecer a oração de bênção do alimento ensina pais e filhos a serem gratos ao Pai Celestial.

A Noite Familiar



Toda família deve realizar uma noite familiar por semana. A família pode consistir de apenas uma pessoa, ou de marido e mulher; pode incluir filhos e outros parentes. Toda família, quaisquer que sejam as circunstâncias, será abençoada por realizar a noite familiar. A Igreja deixa as noites de segunda-feira

livres de outros compromissos para que a família possa realizar a noite familiar.

A Primeira Presidência disse: “Prometemos grandes bênçãos àqueles que seguirem o conselho do Senhor e realizarem a noite familiar regularmente. É nossa oração constante que os pais na Igreja aceitem sua responsabilidade de ensinar e exemplificar os ensinamentos do evangelho para seus filhos. Que Deus abençoe a cada um, inspirando-o a ser diligente nesta importante responsabilidade”. (*“Mensagem da Primeira Presidência”, Noite Familiar— Livro de Recursos*, [1983], p. iv.)

O pai preside a noite familiar por ser ele o patriarca da família. Ele dirige ou designa um membro para dirigir a noite familiar. Ele dá a aula ou delega o ensino à esposa ou a um dos filhos que tenha idade suficiente para ensinar. Todos os que tiverem idade suficiente devem ter a oportunidade de participar. As crianças menores podem ajudar regendo a música, lendo escrituras, respondendo às perguntas, segurando gravuras, servindo o lanche e orando. Na ausência do pai, a mãe é quem preside.

A seguir mostramos um exemplo de roteiro de noite familiar:

- Hino de abertura (cantado pela família)
- Primeira oração (por um membro da família)
- Leitura de um poema ou escritura (por um membro da família)
- Lição (pelo pai, mãe ou um dos filhos mais velhos)

- Atividade (conduzida por alguém da família e com a participação de todos)
- Hino de encerramento (cantado pela família)
- Última oração (por um membro da família)
- Lanche

A família pode realizar a noite familiar de diversas maneiras. Qualquer atividade que reúna a família, fortaleça os laços de amor entre todos, ajude a aproximá-los do Pai Celestial e os incentive a viver em retidão pode ser uma noite familiar. Exemplos dessas atividades em família podem incluir ler as escrituras, discutir o evangelho, prestar testemunho, fazer um projeto de serviço, cantar juntos, fazer um piquenique ou uma brincadeira, caminhar. Todas as noites familiares devem incluir uma oração.

As lições da noite familiar podem ser baseadas nas escrituras, nas palavras dos profetas dos últimos dias, particularmente nos discursos de conferência geral, e em experiências pessoais e testemunhos. Muitas lições deverão ser centralizadas no nascimento, vida, ensinamentos e na Expição do Salvador. *Princípios do Evangelho* e *A Liahona* contêm artigos e outras informações a respeito de vários assuntos que podem fazer parte das lições da noite familiar.

Seguem-se algumas sugestões de tópicos para discussão na noite familiar:

- O plano de salvação
- A vida e os ensinamentos de Jesus
- Arrependimento
- Oração
- Jejum
- A Palavra de Sabedoria
- O padrão de moralidade do Senhor
- O significado do sacramento
- Dízimo
- Gratidão
- Honestidade
- Reverência por Deus e respeito por Suas criações
- Preparação para o batismo, ordenação no sacerdócio e casamento
- Preparação para entrar no templo
- Leitura das escrituras
- Observância do Dia do Senhor
- Perdão ao próximo
- Como obter e prestar testemunho
- Como falar do evangelho às pessoas
- Como compilar histórias da família
- Como compreender e aceitar a morte
- Como resolver problemas familiares
- Como administrar as finanças da família
- Como participar nas tarefas do lar
- Como apreciar e alegrar-se com boa música

Feriados e Ocasões Especiais

Os feriados e ocasiões especiais como o Natal, Páscoa, aniversário da restauração do sacerdócio, conferência, partida de um membro da família para a missão, aniversário natalício, batismo ou ordenação de um membro da família podem ser oportunidades excelentes para ensinar as verdades do evangelho.

Dízimos e Ofertas



O Senhor ordenou Seu povo a viver a lei do dízimo e ser digno das bênçãos prometidas. (Ver Malaquias 3:8–11.)

Uma ótima ocasião para os pais ensinarem a lei do dízimo e das ofertas é quando eles cumprem esse mandamento. Os filhos são influenciados pelo que eles vêem seus pais fazer. Os filhos que recebem mesada devem pagar o dízimo sobre ela. Cada filho poderia ter três tipos de cofre: um para o dízimo, um para a missão e outro para os gastos pessoais. Cada vez que receber dinheiro, a criança deve aprender a depositar primeiramente dez por cento no cofre de dízimo, depois, algum dinheiro no

da missão e finalmente o restante no de gastos pessoais.

Quando a criança paga o dízimo, os pais devem ensiná-la a preencher o recibo do dízimo, colocá-lo no envelope junto com o dinheiro e dar ou enviar o envelope para um membro do bispado ou da presidência do ramo. As famílias que não moram na ala ou ramo devem entregar o dízimo ao líder do sacerdócio designado.

O que Conversar à Mesa

As refeições podem ser ótimas oportunidades para falar a respeito do evangelho. Crianças pequenas gostam de perguntar e de responder às perguntas sobre o evangelho. Quando elas souberem a resposta, o pai ou a mãe pode dar respostas resumidas e ensinar o evangelho. Não é necessário que, em toda refeição, se fale sobre o evangelho, mais é um assunto que, se tratado pelo menos duas ou três vezes por semana, pode ajudar a família a aprender mais a respeito do evangelho.

Histórias para a Hora de Dormir

A maioria das crianças adora ouvir histórias na hora de ir para a cama. Essa é uma oportunidade excelente para ensinar o evangelho a partir de histórias das escrituras, lidas ou contadas, das publicações da Igreja ou de experiências pessoais. Histórias que falem a respeito de honestidade, generosidade e bondade ensinam princípios importantes do evangelho.

Trabalho Conjunto



Muitas oportunidades de ensinar o evangelho surgem quando a família trabalha em conjunto em casa. Enquanto limpam a casa ou trabalham no quintal ou no jardim, por exemplo, os pais devem estar atentos para as oportunidades de falar sobre o evangelho. Uma criança sempre tem perguntas a fazer. Os pais devem ter tempo para dar respostas simplificadas ou fazer comentários do tipo: “Você é um bom trabalhador. Frases como “tenho certeza de que o Pai Celestial está orgulhoso de você” ou “olhe que nuvens bonitas o Pai Celestial fez” podem desenvolver na criança o sentimento de gratidão a nosso Pai Celestial e a segurança de que Ele existe.

Conselhos Familiares



O pai pode reunir os membros da família num conselho de família. As famílias podem usar esses conselhos para estabelecer metas familiares, resolver problemas, discutir finanças, fazer planos, apoiar e fortalecer uns aos outros, prestar testemunho e orar uns pelos outros. Pode-se realizar um conselho quando necessário. O pai pode sentir a necessidade de realizar um conselho de família todos os domingos ou junto com a noite familiar. O respeito pelas opiniões e sentimentos uns dos outros é fundamental para o sucesso do conselho familiar.

Entrevistas Pessoais



Muitos pais acham que realizar entrevistas regulares em particular com cada filho ajuda-os a estarem mais próximos dos filhos, incentiva-os e ensinar-lhes o evangelho. Tais entrevistas podem ser realizadas de maneira formal ou informal e podem ser realizadas com freqüência.

O pai deve expressar seu amor e confiança nos filhos, os filhos devem ter a oportunidade de expressar seus sentimentos a respeito de qualquer

assunto, problema ou experiência. O pai deve ouvir cuidadosamente e considerar os problemas e confidências de cada filho com seriedade. O pai e os filhos podem sentir o desejo de orar juntos. Os problemas que surgem durante a entrevista e que envolvem outros membros da família podem ser abordados durante a noite familiar da semana seguinte.

Atividades Familiares

O pai deve com freqüência planejar oportunidades de reunir a família para

realizar atividades em conjunto. Piqueniques, acampamentos, trabalhos em família, serviço em casa ou no quintal, natação, caminhadas, bons filmes e outros entretenimentos são algumas das muitas atividades que as famílias podem realizar juntas.

A família que realiza atividades em conjunto terá mais amor e harmonia. Quando a companhia dos pais é constante, os filhos são mais propensos a ouvir os pais e a seguir seus conselhos. Os pais terão a possibilidade de ensinar o evangelho com mais eficiência.



Os Deveres Básicos do Sacerdócio



A missão da Igreja do Senhor é ajudar as pessoas a virem a Cristo. As famílias podem ajudar a realizar essa missão ao:

1. Atender às próprias necessidades espirituais e físicas e ajudar a atender às necessidades de outras pessoas;
2. Falar a respeito do evangelho com as outras pessoas;
3. Providenciar que os membros da família recebam as ordenanças do templo e ajudem a realizar essas ordenanças para os antepassados já falecidos.

Necessidades Espirituais e Físicas

Necessidades Espirituais

A seção anterior, "O Ensino do Evangelho no Lar", deste mesmo

manual, contém informações de como as famílias podem suprir suas necessidades espirituais.

Necessidades Físicas

As famílias precisam tornar-se auto-suficientes de modo a suprirem as próprias necessidades físicas e terem condições de ajudar outras pessoas. Para serem auto-suficientes, os membros da família precisam ter o desejo de trabalhar. O trabalho envolve esforço físico, mental e espiritual. É uma fonte de realização, felicidade, auto-estima e prosperidade. Os pais devem esforçar-se ao máximo para serem auto-suficientes e devem ensinar o mesmo a seus filhos. Quando a família é auto-suficiente, ela pode ajudar os necessitados.

Os pais são responsáveis por atender às necessidades diárias de sua família bem como protegê-la. Às mães, cabe a responsabilidade de educar os filhos. Os pais cuidam para que a família tenha a casa limpa, boa comida, roupas, cuidado médico e dentário, oportunidades de educação, instruções para administrar os recursos financeiros e, se possível, conhecimento para cultivar uma horta. Os pais devem ensinar os filhos a preparar a própria refeição e armazená-la para consumo posterior.

Os pais devem estar dispostos a trabalhar arduamente para suprir essas necessidades físicas. “E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos (...)” (Mosias 4:14) Os pais devem fazer um planejamento e preparar-se para atender às necessidades da família em época de doença, catástrofe, desemprego e outras dificuldades. Caso o pai tenha problemas para suprir as necessidades físicas de sua família e outros membros da família estejam incapacitados de ajudar, ele deve buscar o auxílio da liderança do sacerdócio.

Os filhos podem ajudar a atender às necessidades físicas da família ajudando seus pais nas tarefas do lar, estudando bastante na escola, cuidando de sua roupa e de seus pertences, mantendo a limpeza da casa e a higiene pessoal e buscando conservar uma boa saúde.

Os membros da família devem aperfeiçoar sua habilidade de leitura, de escrita e de operações básicas de matemática e devem aproveitar todas as oportunidades que surgirem para

augmentar seu conhecimento e desenvolver habilidades. Eles devem obedecer à Palavra de Sabedoria e comer alimentos saudáveis. Onde for possível, as famílias devem fazer um armazenamento básico para o sustento da família por um ano ou para o máximo de tempo possível. Os membros da família devem evitar fazer gastos desnecessários, devem poupar para o futuro, cumprir todas as obrigações e fazer uso de seus recursos de maneira sábia, evitando o desperdício.

Os pais devem ensinar seus filhos a dividirem suas coisas com os outros. Quase todos podem dar alguma coisa, não importa o quão pouco tenham. Uma forma de ajudar a quem precisa é por meio do jejum mensal e das ofertas de jejum, que são usadas para alimentar os famintos, abrigar os sem-teto, vestir os nus e confortar os aflitos. Mostramos nosso amor pelo Senhor quando ajudamos os outros. Ele disse: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. (Mateus 25:40)

O Testemunho a respeito do Evangelho

O Senhor, por meio dos profetas dos últimos dias, ensinou que todo membro



da Igreja tem a responsabilidade de falar sobre o evangelho com os outros. “(...) e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo.” (D&C 88:81) Alma, um profeta do Livro de Mórmon, explicou que quando recebemos o batismo, estamos dispostos a “(...) servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (...)”. (Mosias 18:9)

Os membros da família devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar seus parentes, amigos e vizinhos a aprenderem a respeito do evangelho de Jesus Cristo e das bênçãos que ele traz para a vida de cada um. Ao falar sobre o evangelho, os pais e filhos podem fortalecer seu próprio testemunho e levar as bênçãos do evangelho a outras pessoas. Os membros da família podem:

- Ser bons exemplos ao obedecer todos os mandamentos (ver Mateus 5:16);
- Ser gratos por serem membros da Igreja (ver Romanos 1:16) e deixar que todos saibam que são membros;
- Perguntar aos conhecidos se desejam saber mais a respeito da Igreja;
- Pedir ao Senhor que os ajude a encontrar uma família ou pessoa que esteja pronta para ouvir o evangelho;
- Apresentar a família ou a pessoa à Igreja, convidando-a para uma noite familiar ou para alguma atividade ou reunião na Igreja, presenteando-a com um exemplar do Livro de Mórmon ou um panfleto ou falando-lhe a respeito das bênçãos do evangelho;

- Convidar a família ou a pessoa para ir à sua casa e receber as palestras dos missionários.

Os pais têm a responsabilidade de preparar a si mesmos e aos filhos para servirem como missionários de tempo integral. Para preparar os filhos, especialmente os rapazes, os pais precisam ensinar o evangelho em casa, estudar as escrituras e fazer orações em família e falar freqüentemente a respeito das responsabilidades e bênçãos de prestar testemunho do evangelho. Eles podem ensinar os filhos a pouparem dinheiro para a missão, trabalharem arduamente, serem auto-suficientes, amarem e servirem ao próximo.

As Ordenanças do Templo para os Vivos e os Mortos



Nos templos, os membros dignos da Igreja recebem ordenanças e fazem convênios sagrados com Deus. Eles participam também das ordenanças em favor de seus antepassados falecidos. Onde for possível, o pai e a mãe devem conseguir de seus líderes do sacerdócio uma recomendação do templo, ir a um templo e receber as próprias ordenanças do templo. Caso não lhes seja possível,

eles devem viver de modo a serem merecedores de uma recomendação do templo.

As famílias têm a sagrada responsabilidade de assegurar-se de que sejam realizadas as ordenanças do templo pelos antepassados que morreram sem recebê-las. Os membros da Igreja que receberam as ordenanças próprias devem retornar ao templo tantas vezes quanto lhes permitirem o tempo, os meios e a disponibilidade de templos, a fim de realizar as ordenanças por seus antepassados.

Os pais e mães devem registrar por escrito os acontecimentos importantes

de sua vida e da vida de seus filhos, inclusive os certificados de bênção, batismos, ordenação, casamento e morte, cartas importantes, fotografias, artigos publicados em jornal ou revistas e coisas do gênero. Eles devem fazer registro de sua história pessoal e incentivar cada membro da família a fazer o mesmo. Eles devem ajudar as crianças mais novas a começar a própria história pessoal.

As famílias devem reunir todas as informações possíveis a respeito dos antepassados e juntá-las à história da família. Devem começar compilando informações a respeito das gerações mais recentes.

O Treinamento de Liderança



Sob a direção dos líderes da missão, distrito ou estaca, os líderes do quórum e do grupo do sacerdócio devem ensinar cada pai sob sua presidência, a fim de que compreenda e desempenhe os três deveres básicos do sacerdócio em sua família. (Ver páginas 12–15.) Os líderes do sacerdócio devem ensinar cada pai a conduzir sua família de modo a agir como uma unidade da Igreja. Caso a família não more na área da ala ou estaca, os líderes da missão, distrito ou estaca devem providenciar para que o pai aprenda e cumpra as suas responsabilidades.

A Família como uma Unidade da Igreja



Algumas famílias não pertencem a um grupo, ramo ou ala. Com a autorização do presidente da missão, distrito ou estaca, tais famílias devem realizar o serviço de adoração aos domingos em casa. Quando o pai é portador do devido sacerdócio, a família age como uma unidade da Igreja. O pai ou outro portador do sacerdócio pode preparar e abençoar o sacramento, caso esteja digno, sendo sacerdote no Sacerdócio Aarônico ou portador do Sacerdócio de Melquisedeque, e tenha a permissão de seus líderes do sacerdócio. Qualquer portador do sacerdócio pode distribuir o sacramento. A instrução para a administração do sacramento encontra-se nas páginas 21–23 deste guia.

O serviço de adoração no domingo deve ser simples, reverente e distinto. Pode consistir de:

1. Hino de abertura
2. Primeira oração
3. Bênção e distribuição do sacramento
4. Um ou mais dos seguintes tópicos:
 - Um ou dois discursos curtos ou testemunhos
 - Leitura de escritura e discussão em família
 - Uma aula dada por um membro da família
5. Hino de encerramento
6. Última oração

Ao planejar o serviço de adoração do domingo, o pai deve buscar e seguir a orientação do Espírito do Senhor. As pessoas citadas no Livro de Mórmon dão-nos exemplo desse tipo de serviço: “E suas reuniões eram dirigidas (...) segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

A família deve usar as escrituras como seu guia básico. Além disso, podem ser usados os discursos das conferências gerais, *Princípios do Evangelho*, panfletos missionários, *A Liahona* e outras publicações da Igreja e artigos audiovisuais.

Se na família não houver um portador do devido sacerdócio, o pai ou a mãe pode reunir os membros da família e

cantar hinos, estudar as escrituras, fazer oração e aproximar-se mais do Pai Celestial. O líder do sacerdócio designado para a família deve programar oportunidades periódicas para que a família receba o sacramento.

Os pais devem realizar, nos dias da semana, atividades como caminhadas, piqueniques, bons filmes, visita aos parentes, programas esportivos ou musicais e natação.

A família que não pertence a uma ala ou ramo deve entregar seu dízimo e ofertas de jejum e outras contribuições ao líder do sacerdócio designado para a família.

A família não precisa fazer relatórios por escrito à Igreja mas, onde for possível, o pai deve ter uma entrevista pessoal com o líder do sacerdócio designado pelo menos a cada três meses, na qual ele comunica a situação de sua família.

As Ordenanças e Bênçãos do Sacerdócio



As ordenanças do sacerdócio são atos sagrados dados pelo Senhor e realizados pela autoridade do sacerdócio. As bênçãos do sacerdócio são dadas pela autoridade do sacerdócio para cura, consolo e incentivo. Os irmãos que realizam as ordenanças e bênçãos devem preparar-se vivendo de acordo com os princípios do evangelho e esforçar-se para serem guiados pelo Espírito Santo. Eles devem realizar cada ordenança e bênção de forma digna e satisfazer as seguintes exigências. A ordenança deve ser:

1. Realizada em nome de Jesus Cristo;
2. Realizada pela autoridade do sacerdócio;

3. Realizada segundo os procedimentos necessários, tais como a utilização de palavras específicas ou do óleo consagrado.
4. Autorizada, se necessário, pelo líder do sacerdócio designado, que seja portador das devidas chaves.

As ordenanças que exigem a autorização do líder do sacerdócio são: dar nome e bênçãos às crianças, realizar batismos e confirmações, conferir o sacerdócio e ordenar a um ofício do sacerdócio, abençoar e distribuir o sacramento e dedicar sepulturas.

As ordenanças e bênçãos explicadas nesta seção ajudarão os pais a servirem como patriarcas em sua família.

Como Dar Nome e Abençoar Crianças



“Todo membro da igreja de Cristo que tiver filhos deverá trazê-los aos élderes diante da igreja, os quais lhes devem impor as mãos em nome de Jesus Cristo, abençoando-os em nome dele.” (D&C 20:70) Conforme essa revelação, somente os homens dignos, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, podem participar da cerimônia de dar nome e abençoar crianças. *A ordenança de dar nome e abençoar crianças exige autorização da autoridade que a preside.*

Para abençoar um bebê, os homens, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, reúnem-se num círculo e seguram o bebê nos braços. Ao abençoar uma criança mais velha, o irmão coloca levemente as mãos sobre a cabeça da criança. A pessoa que dá a bênção:

1. Invoca o Pai Celestial;
2. Afirma que a bênção está sendo dada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
3. Dá um nome à criança;

4. Dá uma bênção do sacerdócio conforme o que o Espírito indicar;
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

O Batismo



Sob a direção da autoridade presidente, um sacerdote digno ou um homem portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode realizar o batismo. Para fazê-lo, ele:

1. Fica em pé dentro da água juntamente com a pessoa que vai ser batizada;
2. Por conveniência e segurança, ele segura, com a mão esquerda, o punho direito da pessoa; a pessoa a ser batizada segura, com a mão esquerda, o punho esquerdo daquele que irá realizar o batismo;
3. Ergue o braço direito em ângulo reto;
4. Pronuncia o nome completo da pessoa e diz: “(...) Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. (D&C 20:73);
5. Por conveniência, a pessoa a ser batizada tampa o nariz com a mão direita; aquele que realiza o batismo

coloca a mão direita no alto das costas da pessoa e a imerge completamente na água, inclusive toda a sua roupa;

6. Ajuda a pessoa a sair da água.

Dois sacerdotes ou homens, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, testemunham cada batismo para assegurar-se de que ele seja realizado da forma adequada. O batismo precisa ser repetido caso as palavras não sejam pronunciadas exatamente como consta em D&C 20:73 ou caso uma parte do corpo da pessoa ou de suas roupas não seja completamente imersa na água. A pessoa batizada e a pessoa que realiza o batismo devem usar roupas brancas que não fiquem transparentes quando molhadas.

A Confirmação



Os conversos que tiverem, no mínimo, nove anos de idade e aqueles que tiverem oito anos e os pais não forem membros da Igreja são confirmados em uma reunião sacramental. (Ver D&C 20:41.) As crianças de oito anos de idade podem ser confirmadas imediatamente após o batismo no local do batismo se pelo menos um dos pais for membro da Igreja e os dois derem permissão para a

criança ser batizada e confirmada. *Sob a direção do presidente do ramo*, um ou mais homens portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem realizar essa ordenança. Eles colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa. Então, um dos que estiverem realizando a ordenança:

1. Pronuncia o nome completo da pessoa;
2. Afirma que a ordenança é realizada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
3. Confirma a pessoa como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
4. Confere o dom do Espírito Santo dizendo: “Recebe o Espírito Santo”.
5. Dá uma bênção do sacerdócio conforme o que o Espírito indicar;
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Como Conferir o Sacerdócio e Ordenar a um de Seus Ofícios



O presidente do ramo supervisiona o ato de conferir o Sacerdócio Aarônico e a ordenação aos ofícios de diácono, mestre e sacerdote.

Antes de um homem ser ordenado a um ofício no Sacerdócio Aarônico, ele deve ser entrevistado pelo presidente do ramo e ser considerado digno. Ele deve também ser apoiado em uma reunião sacramental do ramo. Com a autorização do presidente do ramo, um sacerdote pode conferir o Sacerdócio Aarônico a um outro homem e ordená-lo ao ofício do Sacerdócio Aarônico.

O presidente de missão supervisiona o ato de conferir o Sacerdócio de Melquisedeque e ordenar a um ofício de élder.

Para conferir o sacerdócio ou ordenar uma pessoa a um ofício do sacerdócio, um ou mais homens portadores do devido sacerdócio e que tenham sido autorizados pela autoridade que preside impõe as mãos levemente sobre a cabeça da pessoa. Então, aquele que realiza a ordenança:

1. Chama a pessoa pelo nome completo;
2. Declara a autoridade (do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque) pela qual a ordenança está sendo realizada;
3. Confere o Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque, a menos que isso já tenha sido feito anteriormente;
4. Ordena a pessoa ao ofício do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque e concede-lhe os direitos, poderes e autoridade desse ofício;
5. Dá uma bênção do sacerdócio conforme o que o Espírito indicar;
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

O Sacramento



O sacramento é uma ordenança muito sagrada. A pessoa que toma o sacramento tem a oportunidade de lembrar a vida, os ensinamentos e o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. É o momento de renovar os convênios que cada um fez com o Senhor por ocasião do batismo. (Ver Mosias 18:8–10.)

Os mestres e sacerdotes podem preparar o sacramento; os sacerdotes podem abençoá-lo; e os diáconos, mestres e sacerdotes podem distribuí-lo. Os irmãos que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque podem preparar, abençoar e distribuir o sacramento, mas geralmente o fazem somente quando há poucos irmãos portadores do Sacerdócio Aarônico à disposição. Se um irmão tiver cometido uma transgressão séria, ele não deve preparar, abençoar ou distribuir o sacramento até que se tenha arrependido e resolvido o problema com o seu presidente de ramo.

Aqueles que preparam, abençoam e distribuem o sacramento ministram essa ordenança aos outros em nome do Senhor. Todos os portadores do sacerdócio devem ter uma atitude reverente e solene em relação a essa designação. Eles devem estar bem

apresentáveis (barba feita e cabelos cortados), limpos e vestidos com recato. A aparência pessoal deve refletir o caráter sagrado da ordenança.

Os irmãos que preparam o sacramento devem fazê-lo antes de iniciar a reunião sacramental. Eles colocam um pão inteiro em bandejas limpas e depositam a bandeja com os copinhos contendo água sobre a mesa do sacramento. Eles cobrem o pão e a água com uma toalha limpa de cor branca.

Durante o hino sacramental, aqueles que estiverem à mesa do sacramento retiram a toalha de cima da bandeja de pão e partem o pão em pequenos pedaços. Após o hino, a pessoa que abençoa o pão ajoelha-se e oferece a oração sacramental para a bênção do pão. Os irmãos então distribuem o pão de maneira reverente e ordenada entre as pessoas presentes. A autoridade presidente que estiver na reunião recebe o sacramento primeiro. Quando todas as pessoas presentes tiverem tido a oportunidade de partilhar do pão, os que estiverem distribuindo o sacramento retornam à mesa do sacramento trazendo a sua bandeja. Os irmãos que estiverem abençoando o sacramento cobrem as bandejas novamente logo que o pão tiver sido distribuído.

Aqueles à mesa do sacramento retiram a toalha estendida sobre as bandejas d'água. A pessoa que abençoa a água ajoelha-se e oferece a oração sacramental para a bênção da água. Os irmãos então distribuem a água entre as pessoas presentes. As bandejas são devolvidas à mesa do sacramento e cobertas novamente. Então, os irmãos

que abençoam e distribuem o sacramento tomam os seus lugares junto à congregação.

O sacramento existe para os membros da Igreja, inclusive para as crianças. A pessoa que estiver dirigindo a reunião não deve anunciar que o sacramento será distribuído somente aos membros; nada deve ser feito para evitar que não-membros também partilhem dele.

As orações sacramentais devem ser proferidas de forma clara, inteligível e solene. Se a pessoa que estiver abençoando o sacramento cometer um erro ao dizer as palavras e não o corrigir, o presidente de ramo pede-lhe que repita a oração e profira as palavras corretamente.

A oração para a bênção do pão é:

“Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testemunhem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém”. (D&C 20:77 e Morôni 4.)

A oração para a bênção da água é:

“Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques [esta água] para as almas de todos os que beberem [dela], para que o façam em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado, e testemunhem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que sempre se lembram

dele, para que possam ter consigo o seu Espírito. Amém.” (D&C 20:79 e Morôni 5.)

O sacramento deve ser retirado da mesa o mais rápido possível após a reunião.

Caso reste algum pedaço de pão, ele poderá ser utilizado como alimento.

A bênção e distribuição do sacramento exigem autorização da autoridade que a preside.

A Consagração do Óleo

Um homem (ou mais) que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque consagra o azeite puro de oliva para os propósitos sagrados de unção aos enfermos e aflitos. A pessoa que consagra o óleo:

1. Toma um recipiente aberto contendo azeite de oliva;
2. Invoca o Pai Celestial;
3. Declara que está agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
4. Consagra o óleo (não o recipiente) e designa-o para a unção de enfermos e aflitos;
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

A Ministração aos Enfermos



Somente os homens portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem ministrar aos enfermos ou aflitos.

Normalmente, dois ou mais ministram essa ordenança, mas um pode realizá-la sozinho. Caso ele não possua óleo consagrado, o portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode dar uma bênção pela autoridade do sacerdócio.

O pai, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, deve ministrar aos membros enfermos de sua família. Ele pode pedir a um outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque que o ajude.

A ministração aos enfermos tem duas partes: 1) unção com o óleo e (2) selamento da unção.

Unção com óleo.

Um homem, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, faz a unção da pessoa doente. Para fazer isso, ele:

1. Coloca uma gota de óleo consagrado sobre a cabeça da pessoa.
2. Coloca as mãos levemente sobre a cabeça da pessoa e chama-a pelo nome completo.
3. Declara que ele está fazendo a unção pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
4. Declara que a unção está sendo feita com óleo consagrado para a unção e bênção da pessoa doente e aflita;
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Selamento da Unção

Normalmente dois ou mais homens portadores do Sacerdócio de Melquisedeque colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa doente. Um deles sela a unção. Para fazer isso, ele:

1. Chama a pessoa pelo nome completo;
2. Declara que o selamento da unção está sendo feito pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
3. Dá uma bênção conforme o que o Espírito indicar;
4. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Bênçãos Paternas e Outras Bênçãos de Conforto e Conselho



As bênçãos paternas e outras bênçãos do sacerdócio são dadas para oferecer direção e conforto conforme a orientação do Espírito.

O pai, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, pode dar bênçãos paternas aos filhos. Tais bênçãos

tornam-se particularmente úteis quando os filhos ausentam-se do lar como nos casos em que vão estudar, servir como missionários, começar a trabalhar, casar-se, prestar serviço militar ou enfrentar algum problema pessoal. Essas bênçãos podem significar um enorme fortalecimento para a família. Uma bênção paterna pode ser anotada nos registros familiares, mas não é preservada nos registros da Igreja. Os pais devem incentivar os filhos a solicitar bênçãos paternas nas horas difíceis.

Homens dignos, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, também podem dar bênçãos de conforto e conselho à esposa, estendendo esse privilégio a outros familiares e a quem o pedir.

Para dar a bênção paterna ou outras bênçãos de conforto e conselho, um homem, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, sozinho ou com um ou mais homens dignos, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, coloca as mãos levemente sobre a cabeça da pessoa que irá receber a bênção. Não é necessário fazer a unção com o óleo ao dar essa bênção. A pessoa que estiver dando a bênção:

1. Chama a pessoa pelo nome completo;
2. Declara que está dando a bênção pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
3. Dá a bênção conforme o que o Espírito indicar;
4. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Dedicação de Sepulturas

Aquele que dedica uma sepultura deve ser portador do Sacerdócio de Melquisedeque e *deve ter a autorização do oficiante no sacerdócio que dirige a ordenança.*

Para dedicar a sepultura, ele:

1. Invoca o Pai Celestial;
2. Declara que a dedicação da sepultura está sendo realizada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque;
3. Dedicar e consagra o local do sepultamento como sendo o lugar de descanso para o corpo da pessoa falecida;
4. Se for conveniente, ora para que esse local seja abençoado e protegido até a ressurreição;
5. Pede ao Senhor que console a família, além de expressar outros sentimentos conforme o que o Espírito indicar;
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Se a família preferir, uma pessoa (de preferência um homem que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque) pode oferecer uma oração junto à sepultura, em vez da oração dedicatória.

Como Obter os Materiais da Igreja e Localizar Informações sobre História da Família

Líderes locais e outros membros podem obter materiais da Igreja, inclusive escrituras, cursos de estudo, revistas da Igreja, garments e roupas do templo no centro de distribuição da Igreja, no centro de serviço, no Centro de Distribuição em Salt Lake ou por meio do site oficial da Igreja na Internet: (www.lds.org).

Informações a respeito de história da família estão disponíveis no site da Igreja de história da família na Internet: (www.familysearch.org).